



SUPERINTENDÊNCIA DE SEGUROS PRIVADOS (SUSEP)

COMISSÃO DE ESTUDOS E DESENVOLVIMENTO (CED)

**3º RELATÓRIO DE ANÁLISE E ACOMPANHAMENTO DOS MERCADOS
SUPERVISIONADOS**

RIO DE JANEIRO, 30 DE NOVEMBRO DE 2015

1. Introdução

O Relatório de Análise e Acompanhamento dos Mercados Supervisionados tem por objetivo fornecer, aos mercados e ao público em geral, informações que possibilitem maior entendimento acerca das operações, volume de receitas, reservas técnicas e resultados, tendo como base as estatísticas obtidas a partir da consolidação dos dados encaminhados à SUSEP pelas companhias supervisionadas, por meio do sistema FIPSUSEP ou do envio de arquivos em atendimento à Circular nº 360/2008.

Assim como nas versões anteriores, são apresentados, em formato tabular e gráfico, dados históricos de receitas e provisões técnicas, evolução de índices de sinistralidade e despesas, padrões de concentração do mercado por empresas ou grupos econômicos, e distribuição do volume de receitas entre os principais ramos de seguros, enfatizando as mudanças de perfil ocorridas ao longo do período analisado. Foi destinado ainda um capítulo para avaliação do desempenho dos mercados supervisionados no 1º semestre de 2015, comparando o crescimento de cada segmento com a respectiva média histórica.

Um relatório complementar tratará da aplicação de técnicas de séries temporais e modelos estatísticos para análise do comportamento dos principais segmentos do mercado de seguros, incluindo a realização de previsões para o período subsequente. Os modelos adotados serão posteriormente reavaliados em função da acurácia dos resultados obtidos, possibilitando o aperfeiçoamento da modelagem por meio da modificação dos parâmetros ou até mesmo pela completa substituição do modelo, com a utilização de outra técnica mais aderente à série histórica.

2. Conjuntura Econômica

Os mercados brasileiros de seguros, previdência complementar, capitalização e resseguros vêm experimentando grande avanço no que se refere à gama de produtos oferecidos, de modo que se observou um substancial e consistente aumento de receitas, refletido em uma crescente participação no Produto Interno Bruto (PIB) do país, até o primeiro semestre de 2015.

A conquista da estabilidade econômica, após longo período de alta inflação e incertezas, aliada a um aperfeiçoamento do arcabouço normativo por parte da SUSEP e a políticas de incentivo governamental, especialmente para produtos que envolvem captação de poupança a longo prazo, constituiu a base para o notável desempenho dos mercados supervisionados nos últimos 10 anos.

Tal desempenho tem contribuído para uma maior eficiência do sistema financeiro nacional, considerando que um mercado segurador bem desenvolvido auxilia o sistema financeiro na redução dos custos das transações, na geração de liquidez e no fomento de economias de escala nos investimentos, alavancando o crescimento econômico, com a alocação eficiente dos recursos, o gerenciamento dos riscos e a mobilização de poupanças de longo prazo no país.

Dentre os setores que mais contribuíram para o crescimento do mercado, destacam-se os produtos de acumulação de recursos, dos quais se destaca o VGBL, os seguros de pessoas de forma geral, os ramos de seguros compreensivos residenciais e empresariais, que apresentaram forte aumento de demanda, e os seguros rurais, devido à crescente produção agropecuária e à disponibilização de programas de subvenção governamental.

Este cenário tem sofrido modificações ao longo do ano de 2015, devido à recessão econômica e ao aumento da inflação, porém, como já mencionado, até o primeiro semestre, os mercados de seguros e de previdência complementar aberta ainda apresentavam forte crescimento. Analisando de forma segmentada, verifica-se que os produtos de acumulação de recursos foram os principais responsáveis por este desempenho. Por outro lado, os seguros de danos e os seguros de pessoas com cobertura de risco já refletem essa nova conjuntura, registrando crescimento abaixo da média anual e, no caso do segmento de danos, abaixo do índice de inflação. Também como reflexo desse novo cenário, o

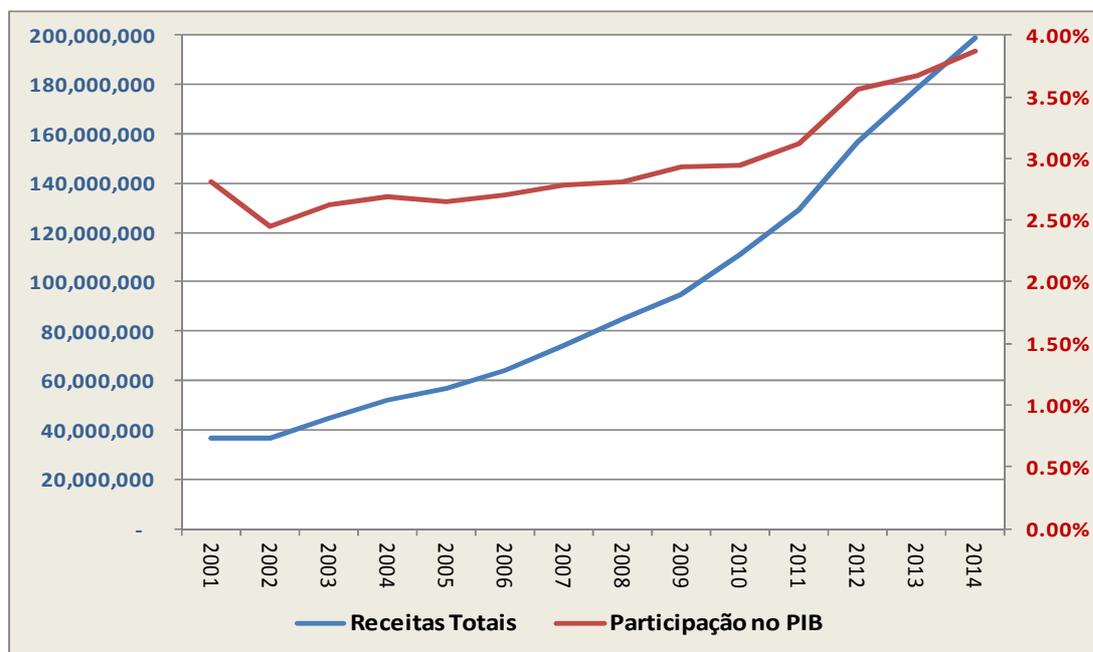
mercado de capitalização apresentou queda de receita pela primeira vez no período em análise, enquanto o mercado de resseguros teve crescimento abaixo da inflação.

3. Evolução dos Mercados Supervisionados

As tabelas e gráficos abaixo apresentam os valores de receitas e de provisões técnicas,¹ apurados para os mercados de seguros, previdência e capitalização, de maneira agrupada e segregada, incluindo também os respectivos percentuais de participação no PIB.²

ANO	RECEITAS ANUAIS				PARTICIPAÇÃO NO PIB
	SEGUROS	PREVIDÊNCIA	CAPITALIZAÇÃO	TOTAL	
2001	24,211,622	7,524,592	4,789,563	36,525,777	2.81%
2002	23,910,777	7,147,172	5,217,204	36,275,153	2.45%
2003	30,717,421	7,784,518	6,022,577	44,524,516	2.62%
2004	37,546,345	8,128,739	6,601,776	52,276,861	2.69%
2005	42,561,865	7,483,137	6,910,339	56,955,341	2.65%
2006	49,587,528	7,323,839	7,111,434	64,022,801	2.70%
2007	58,443,093	7,933,329	7,828,951	74,205,372	2.79%
2008	67,816,374	8,230,983	9,015,379	85,062,736	2.81%
2009	76,611,206	8,235,163	10,104,143	94,950,512	2.93%
2010	90,088,893	9,083,370	11,780,949	110,953,212	2.94%
2011	105,031,660	10,190,087	14,081,268	129,303,015	3.12%
2012	129,340,524	11,022,884	16,585,517	156,948,925	3.56%
2013	145,348,303	11,684,944	20,979,849	178,013,096	3.67%
2014	164,360,612	12,327,930	21,882,024	198,570,567	3.88%

(Valores em R\$ mil)



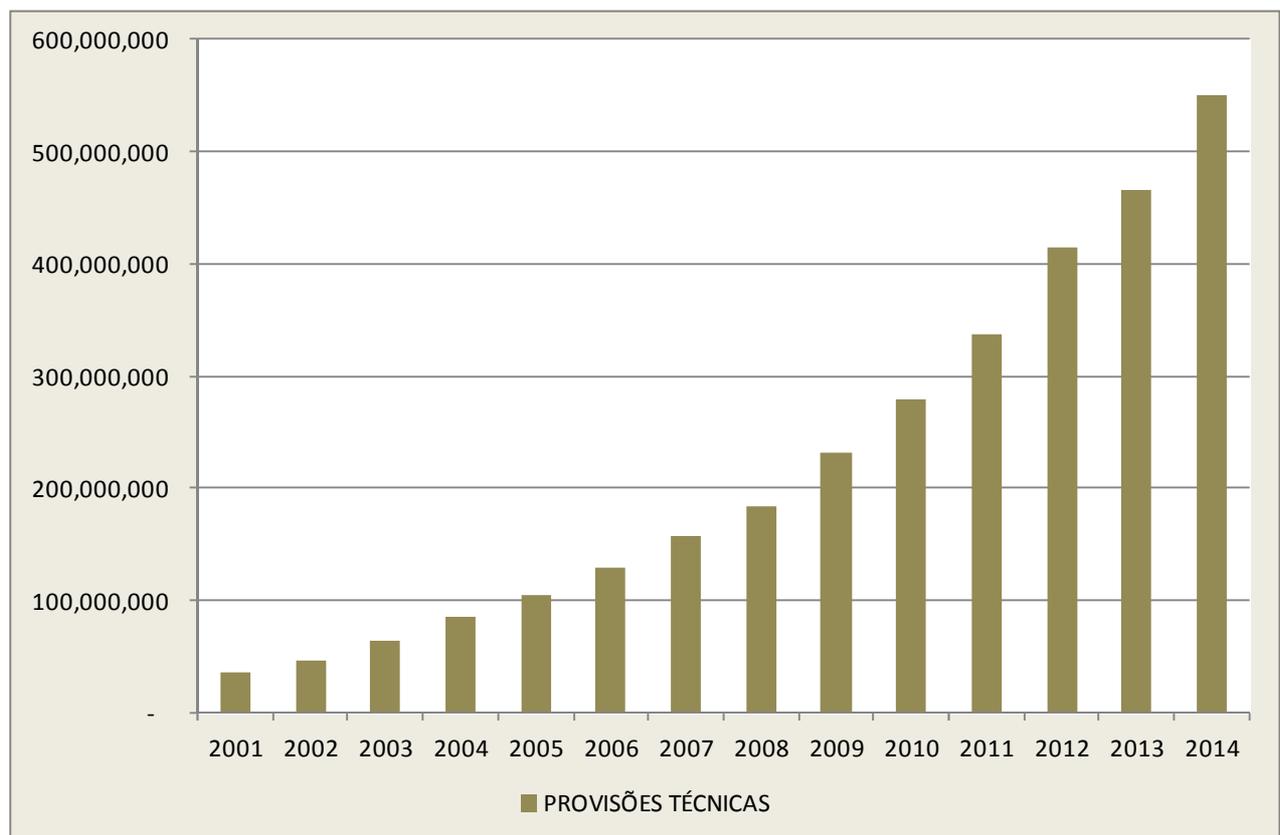
(Valores em R\$ mil)

¹ Valores nominais.

² O percentual de participação no PIB, para cada um dos mercados supervisionados, é definido como a razão entre o volume de receitas do respectivo mercado e o Produto Interno Bruto (PIB) do país.

ANO	PROVISÕES TÉCNICAS			
	SEGUROS	PREVIDÊNCIA	CAPITALIZAÇÃO	TOTAL
2001	9,778,502	20,782,833	6,315,391	36,876,726
2002	13,443,557	26,754,328	7,202,962	47,400,847
2003	22,035,380	34,665,477	8,223,082	64,923,939
2004	33,537,168	42,588,834	9,143,538	85,269,540
2005	46,856,177	48,228,840	10,557,438	105,642,455
2006	62,575,290	54,766,362	11,278,384	128,620,036
2007	81,812,550	63,001,342	11,934,510	156,748,403
2008	100,776,225	70,543,989	13,445,478	184,765,691
2009	137,425,491	79,949,792	14,937,551	232,312,835
2010	172,190,110	90,490,115	17,254,549	279,934,774
2011	215,652,788	102,254,114	19,786,882	337,693,783
2012	275,734,453	115,853,625	22,542,525	414,130,603
2013	318,617,798	120,947,560	26,768,145	466,333,503
2014	389,145,009	131,833,444	29,944,482	550,922,935

(Valores em R\$ mil)



(Valores em R\$ mil)

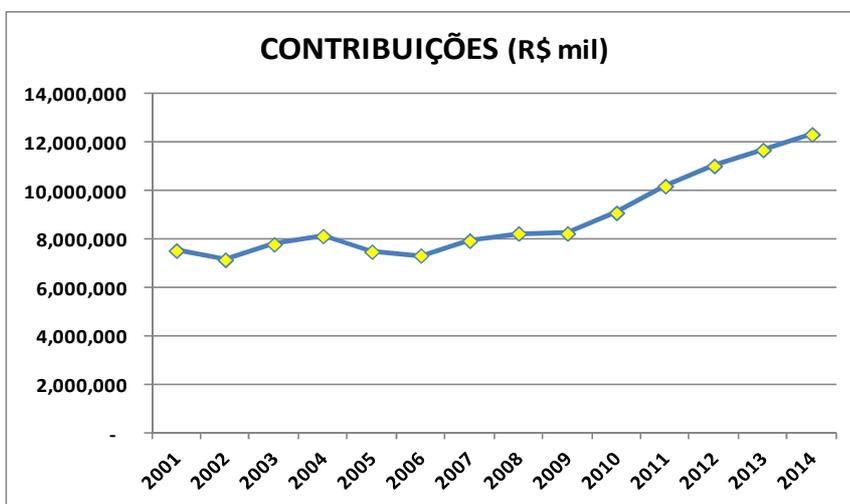
MERCADO BRASILEIRO DE SEGUROS			
ANO	PRÊMIOS DIRETOS	PROVISÕES	PART. PIB (%)
2001	24,211,622	9,778,502	1.86%
2002	23,910,777	13,443,557	1.62%
2003	30,717,421	22,035,380	1.81%
2004	37,546,345	33,537,168	1.93%
2005	42,561,865	46,856,177	1.98%
2006	49,587,528	62,575,290	2.09%
2007	58,443,093	81,812,550	2.20%
2008	67,816,374	100,776,225	2.24%
2009	76,611,206	137,425,491	2.36%
2010	90,088,893	172,190,110	2.39%
2011	105,031,660	215,652,788	2.54%
2012	129,340,524	275,734,453	2.94%
2013	145,348,303	318,617,798	3.00%
2014	164,360,612	389,145,009	3.21%

(Valores em R\$ mil)



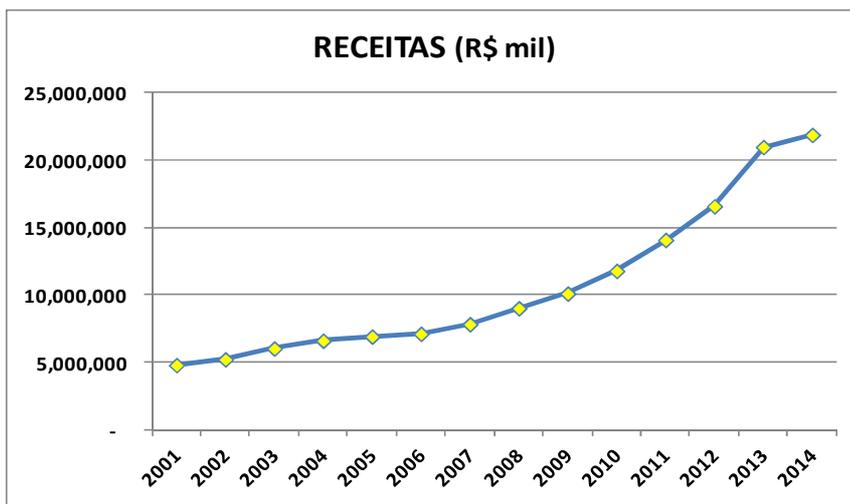
MERCADO BRASILEIRO DE PREV. COMPLEMENTAR ABERTA			
ANO	CONTRIBUIÇÕES	PROVISÕES	PART. PIB (%)
2001	7,524,592	20,782,833	0.58%
2002	7,147,172	26,754,328	0.48%
2003	7,784,518	34,665,477	0.46%
2004	8,128,739	42,588,834	0.42%
2005	7,483,137	48,228,840	0.35%
2006	7,323,839	54,766,362	0.31%
2007	7,933,329	63,001,342	0.30%
2008	8,230,983	70,543,989	0.27%
2009	8,235,163	79,949,792	0.25%
2010	9,083,370	90,490,115	0.24%
2011	10,190,087	102,254,114	0.25%
2012	11,022,884	115,853,625	0.25%
2013	11,684,944	120,947,560	0.24%
2014	12,327,930	131,833,444	0.24%

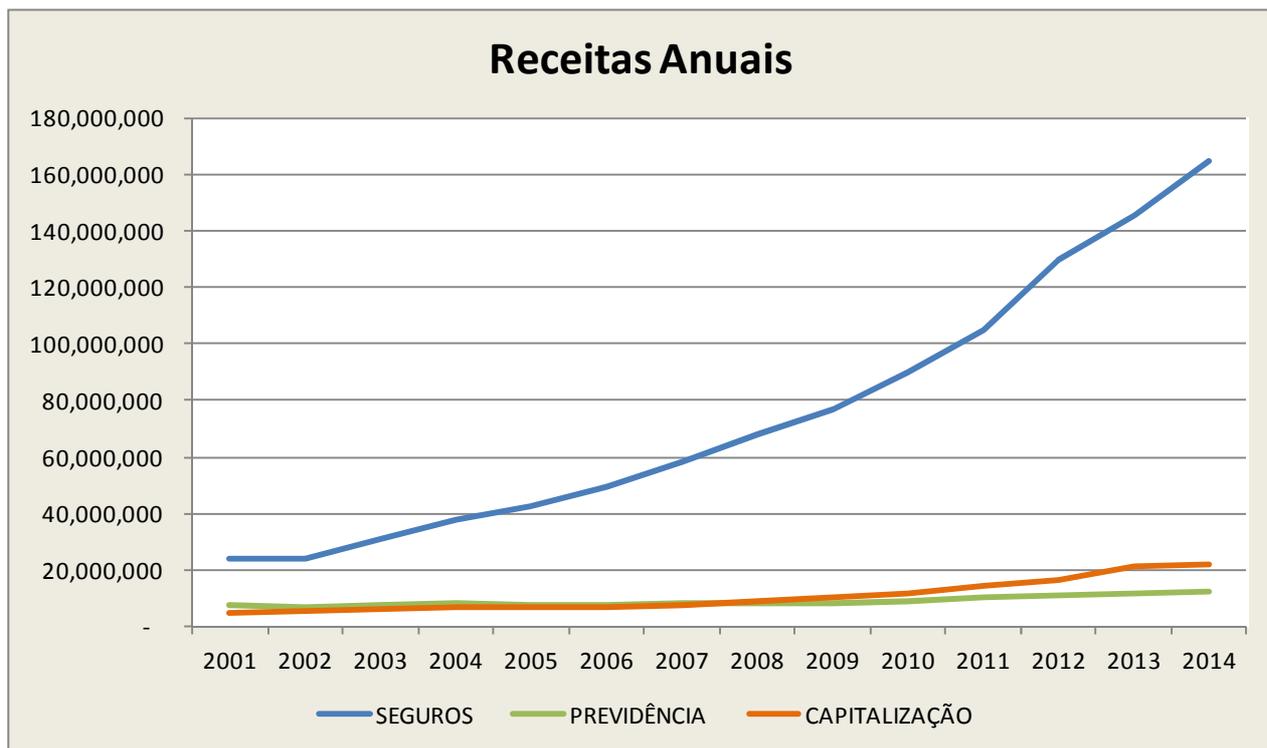
(Valores em R\$ mil)



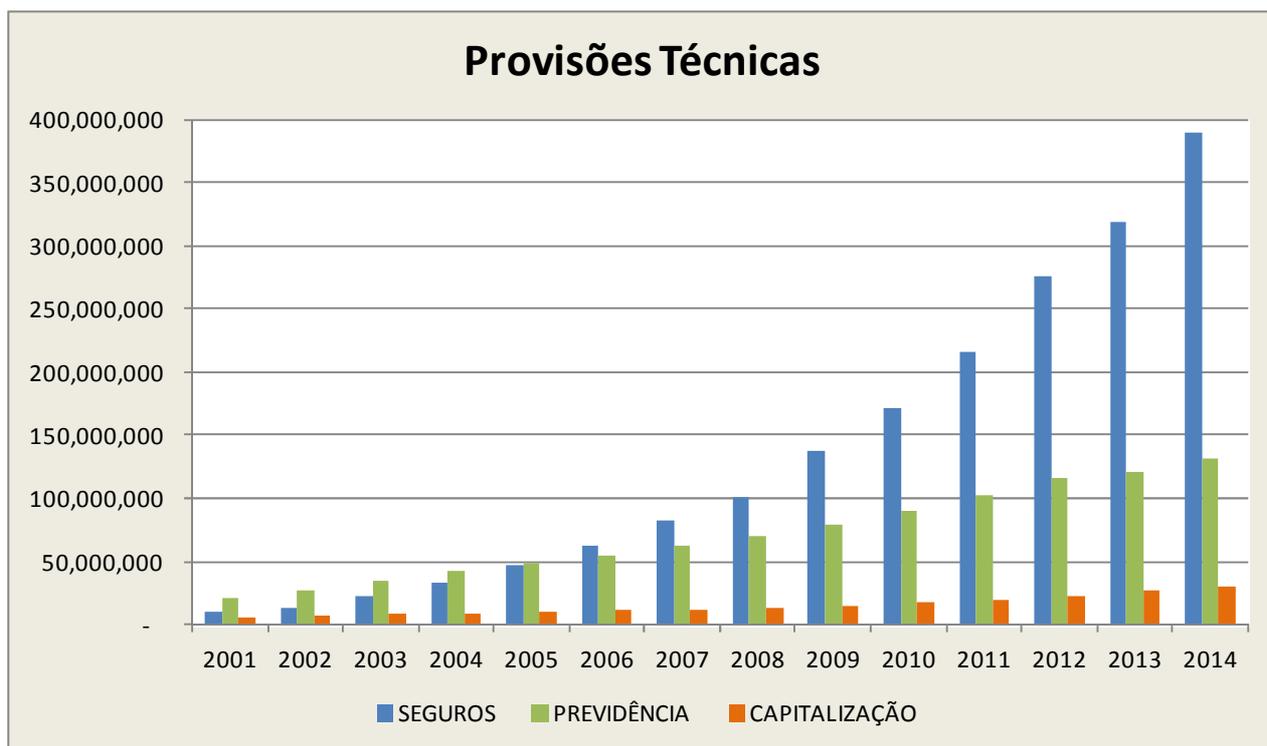
MERCADO BRASILEIRO DE CAPITALIZAÇÃO			
ANO	RECEITAS	PROVISÕES	PART. PIB (%)
2001	4,789,563	6,315,391	0.37%
2002	5,217,204	7,202,962	0.35%
2003	6,022,577	8,223,082	0.35%
2004	6,601,776	9,143,538	0.34%
2005	6,910,339	10,557,438	0.32%
2006	7,111,434	11,278,384	0.30%
2007	7,828,951	11,934,510	0.29%
2008	9,015,379	13,445,478	0.30%
2009	10,104,143	14,937,551	0.31%
2010	11,780,949	17,254,549	0.31%
2011	14,081,268	19,786,882	0.34%
2012	16,585,517	22,542,525	0.38%
2013	20,979,849	26,768,145	0.43%
2014	21,882,024	29,944,482	0.43%

(Valores em R\$ mil)





(Valores em R\$ mil)



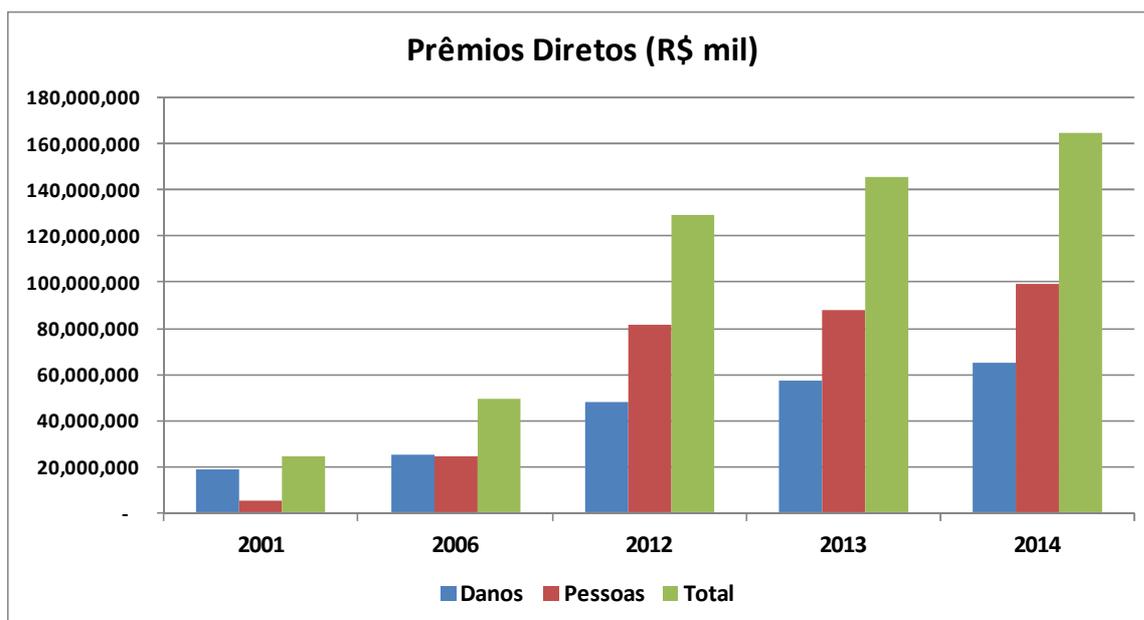
(Valores em R\$ mil)

A partir dos dados apresentados, pode-se observar que a participação do mercado segurador no PIB tem apresentado forte evolução, saltando de um nível de 1.86% em 2001 para o patamar de 3.21% em 2014, o que é bastante significativo, principalmente levando em conta que o PIB brasileiro também se manteve crescente na maior parte do período. Cabe ressaltar que não foram incluídos os valores relativos ao segmento de seguro saúde, uma vez que o mesmo se encontra sob a supervisão

da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) desde agosto/2001. O mercado de previdência complementar aberta, por sua vez, não apresentou o mesmo desempenho, e registrou redução em sua participação. A explicação está no fato de que o produto VGBL, que vem proporcionando grande volume de receitas desde a sua regulamentação por parte da SUSEP, em 2002, e tem tido uma grande aceitação pelo mercado, está contabilizado juntamente aos demais ramos de seguro, de modo que vem atraindo, para este mercado, recursos anteriormente destinados aos produtos de Previdência Tradicional e PGBL. O mercado de capitalização, que vinha mantendo participação aproximadamente constante no PIB brasileiro até 2011, registrou um bom desempenho no triênio 2012-14, atingindo o maior percentual da série histórica (0.43%).

As tabelas apresentam também os montantes de provisões técnicas apurados a cada ano. Observa-se, neste caso, um crescimento constante do volume de provisões nos 3 mercados, que se manifesta de maneira mais acentuada no mercado de seguros.

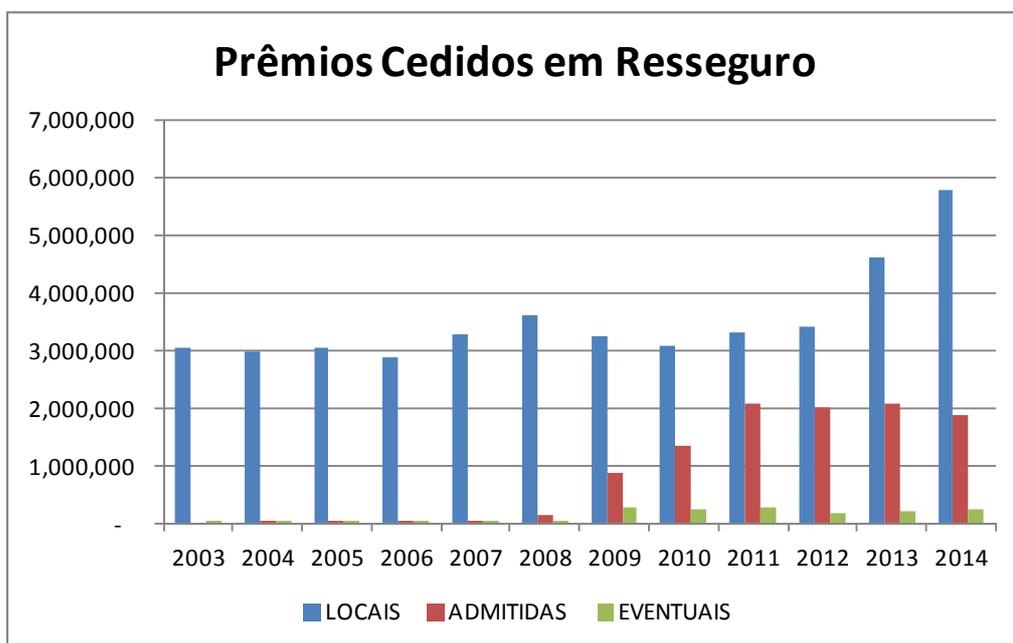
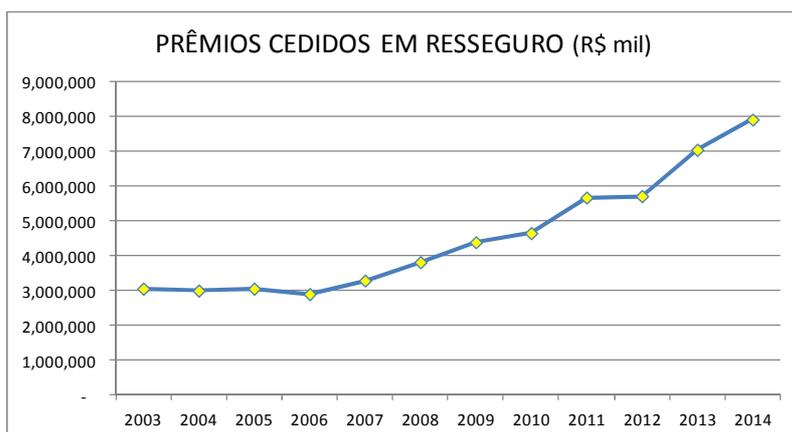
Constata-se ainda, no período de 2001 a 2012, um crescimento bem maior no segmento de seguros de pessoas, em comparação com os ramos de seguros de danos, o que se deve, em grande parte, ao desempenho do VGBL. Esta tendência se modificou no ano de 2013, quando o segmento de danos apresentou crescimento percentual superior ao observado para o segmento de pessoas. O gráfico abaixo ilustra esta evolução, para ambos os segmentos.



As receitas referentes ao mercado de Resseguros não foram incluídas nas tabelas e gráficos acima e não foram consideradas nos cálculos de participação no PIB, por não representarem receita adicional, uma vez que os prêmios de Resseguro advêm de repasses de valores por parte das companhias seguradoras, em função da pulverização dos riscos. Estão demonstrados abaixo, em formato tabular e gráfico, a evolução anual dos prêmios de Resseguro e sua distribuição entre Resseguradoras Locais, Admitidas e Eventuais.

ANO	PRÊMIOS CEDIDOS RESSEGURO			
	LOCAIS	ADMITIDAS	EVENTUAIS	TOTAL
2003	3,049,405	-	6,148	3,055,553
2004	2,988,878	2,528	7,716	2,999,121
2005	3,047,866	4,905	2,004	3,054,775
2006	2,889,335	7,353	1,452	2,898,140
2007	3,282,281	6,956	1,354	3,290,591
2008	3,608,168	161,212	49,730	3,819,110
2009	3,247,888	876,035	269,111	4,393,034
2010	3,063,726	1,352,422	236,608	4,652,756
2011	3,313,663	2,070,622	270,720	5,679,184
2012	3,396,760	2,003,226	192,535	5,719,765
2013	4,612,169	2,069,564	226,240	7,052,041
2014	5,779,049	1,865,880	263,615	7,922,215

(Valores em R\$ mil)



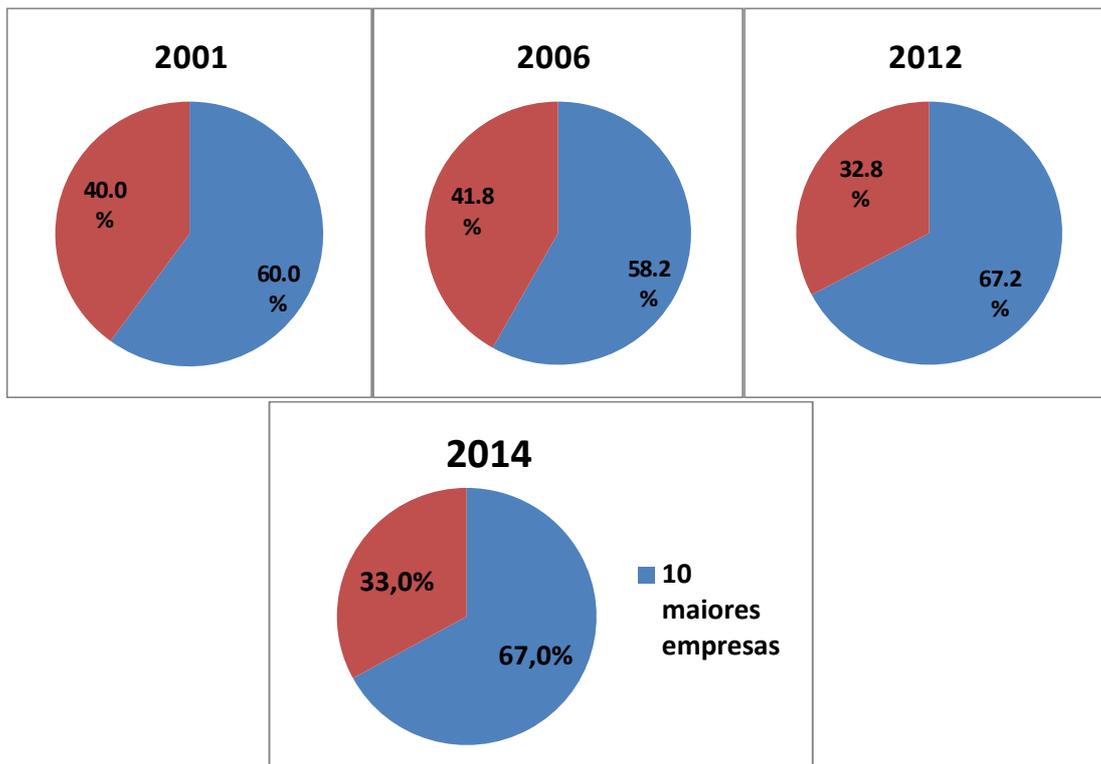
(Valores em R\$ mil)

Os prêmios cedidos representam os repasses das companhias seguradoras a resseguradoras locais, admitidas e eventuais, não considerando eventuais captações risco no exterior por parte das resseguradoras locais.

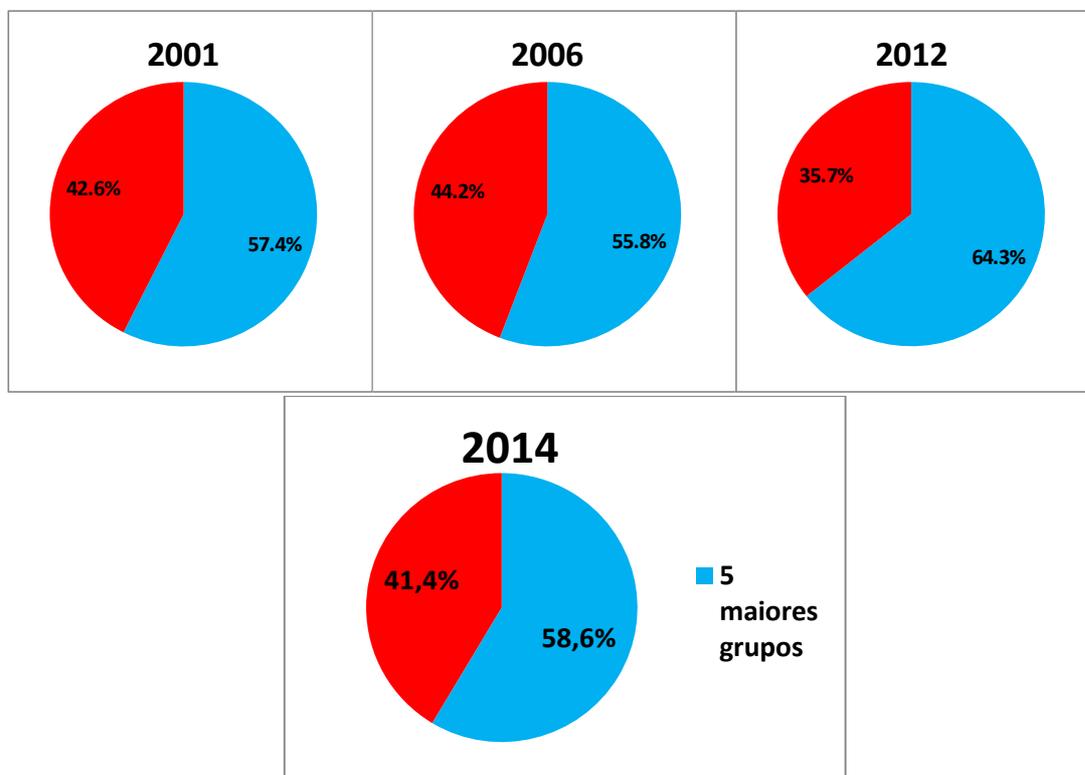
4. Concentração no Mercado de Seguros

Os gráficos de concentração por empresa, apresentados abaixo, ilustram a participação das 10 maiores seguradoras em relação ao volume total de prêmios diretos do mercado, apurada em quatro períodos distintos. A análise dos gráficos indica a tendência a uma maior concentração, o que não surpreende, tendo em vista os inúmeros processos de fusão e incorporação de empresas ocorridos entre 2006 e 2012. A participação no mercado das 10 maiores companhias representava 60.0% em 2001, teve ligeira queda, para 58.2% em 2006, atingiu o percentual máximo de 67.2% em 2012, e terminou em 2014 no patamar de 67.0%. Nota-se também, nos últimos anos, uma predominância de seguradoras vinculadas a grandes grupos econômicos, especialmente do setor bancário. Observando-se os gráficos de concentração por grupo econômico, verifica-se que a participação dos cinco principais grupos econômicos, em relação ao volume total de prêmios diretos do mercado, aumentou de 55.8% para 64.3%, no período compreendido entre os anos de 2006 e 2012, e reduziu para 58.6% em 2014.

CONCENTRAÇÃO POR EMPRESA

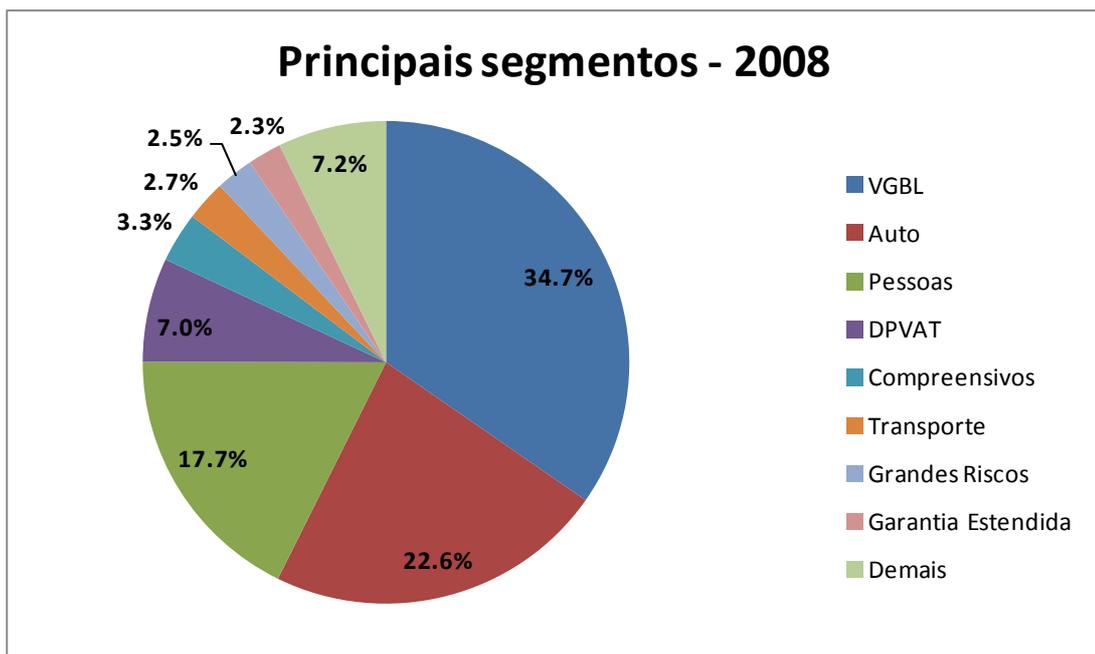
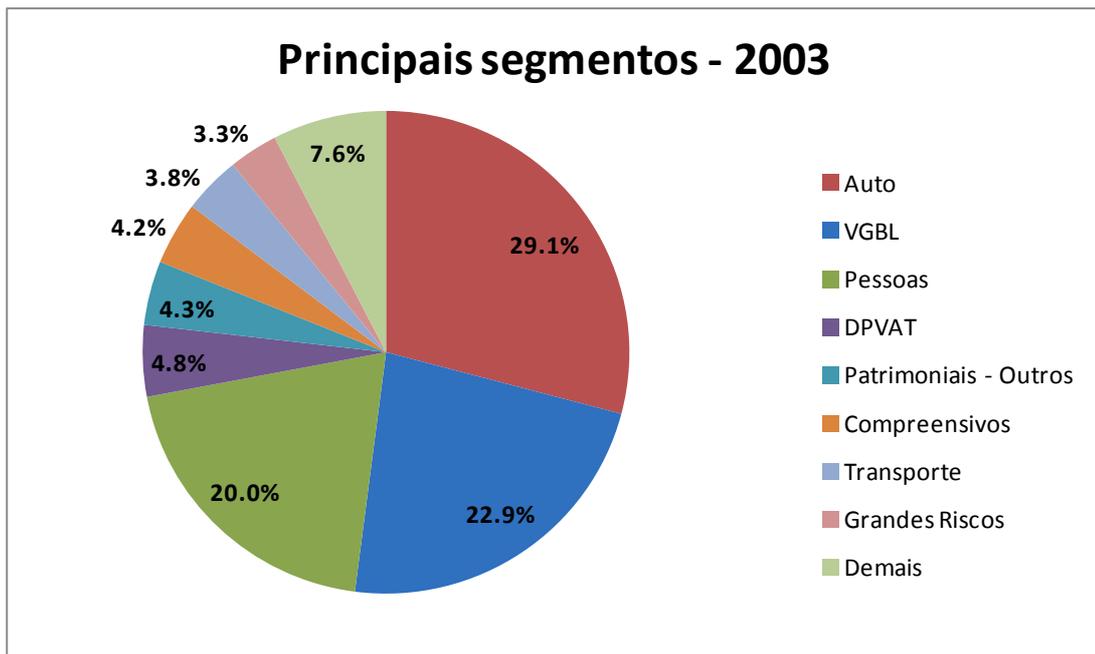


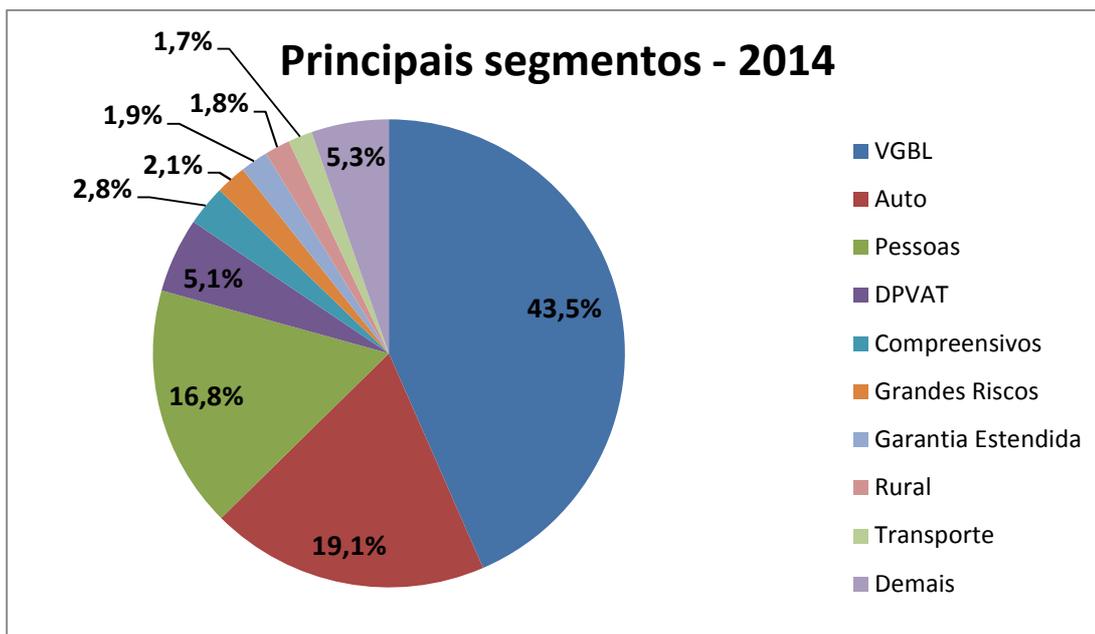
CONCENTRAÇÃO POR GRUPO ECONÔMICO



5. Principais segmentos de seguros

Os gráficos abaixo apresentam a distribuição do volume de prêmios diretos pelos principais segmentos de seguros, e demonstram a ocorrência de grandes mudanças no padrão de distribuição, no período entre 2003 e 2014. Em 2003, o segmento de seguros de automóveis era o que apresentava o maior volume de prêmios, enquanto que, em 2008, o segmento predominante já era o VGBL, produto de acumulação de recursos, inserido no âmbito do seguro de pessoas. Essa tendência se mostrou mais acentuada em 2014, com participação ainda maior do VGBL, o qual, associado a outros ramos de seguros de pessoas, tais como os seguros prestamista, de acidentes pessoais e de vida em grupo, passou a representar mais de 60% de todo o mercado. Nota-se ainda que, em 2014, o segmento Rural aparece entre os oito segmentos com maior volume de prêmios diretos.



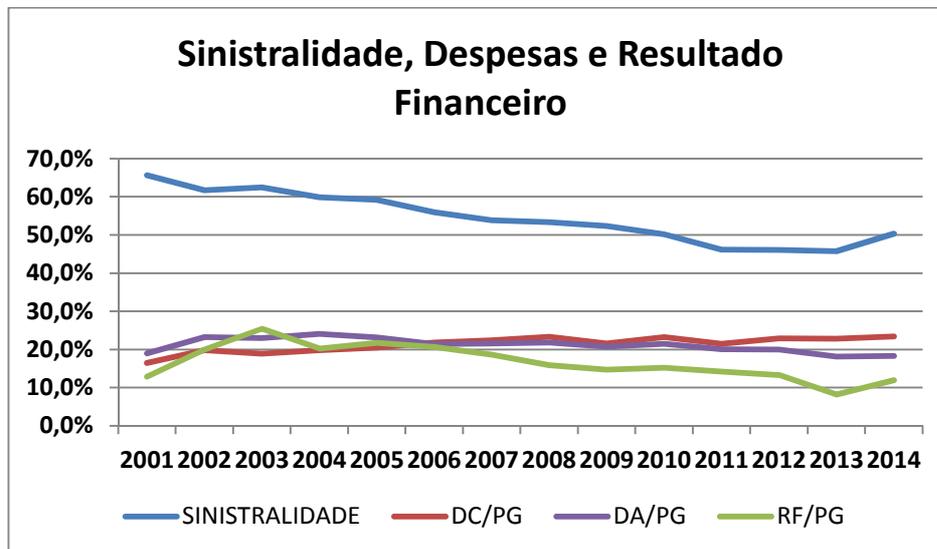


6. Índices de Sinistralidade, Despesas e Resultado

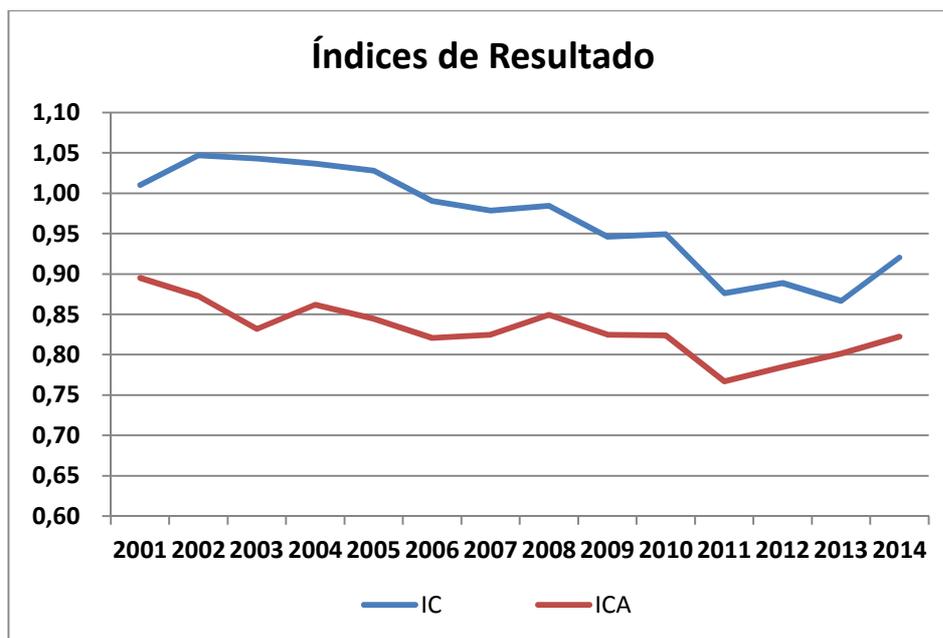
Os gráficos abaixo apresentam a evolução anual da sinistralidade, dos índices de resultado, e dos índices que representam a razão do montante de despesas comerciais, despesas administrativas e resultado financeiro, em relação ao prêmio ganho. Verifica-se uma constante e substancial redução na sinistralidade global do mercado no período entre 2005 e 2013, quando passaram a cair as taxas de juros praticadas na economia brasileira, reduzindo a receita financeira das companhias. É provável que tenha havido um aperfeiçoamento dos critérios de subscrição de riscos, em virtude do novo cenário, que passou a exigir melhores resultados operacionais, refletindo-se na tendência decrescente do Índice Combinado (IC). Neste período, as curvas de evolução anual do Índice Combinado (IC) e do Índice Combinado Ampliado (ICA) se aproximaram bastante, como consequência da queda do resultado financeiro, em termos proporcionais. Em 2013, acentuou-se a redução do resultado financeiro, devido à queda da taxa Selic, porém, sem que tenha havido diminuição da sinistralidade, e nota-se uma pequena queda do Índice Combinado (IC), como consequência da redução do índice de despesas administrativas. Em 2014, houve um pequeno aumento do resultado financeiro e da sinistralidade. Com o aumento da sinistralidade, ambos os índices de resultado (IC e ICA) sofreram um pequeno aumento, e como consequência da elevação das taxas de juros e do aumento do resultado financeiro, as curvas de evolução anual do IC e do ICA se distanciaram um pouco.

Os gráficos de sinistralidade e despesas comerciais por segmento, por sua vez, demonstram as diferenças no perfil das operações entre os diferentes ramos de seguro. No seguro de automóveis, provavelmente em função da maior concorrência e do maior conhecimento por parte dos segurados, observa-se estabilidade na sinistralidade e no índice de despesas comerciais (este último, em torno de 20%). Já no caso dos seguros patrimoniais, observa-se que: (i) a sinistralidade foi decrescente no período entre 2001 e 2007 e aproximadamente estável entre 2007 e 2013, enquanto que o índice de despesas comerciais permaneceu em patamar superior ao apurado para os demais segmentos ao longo de todo o período; e (ii) tanto o aumento da sinistralidade quanto a redução do índice de despesas comerciais observados em 2014 devem-se à alteração no plano de contas estabelecido pela SUSEP em dezembro de 2013, quando o prêmio ganho passou a ser bruto

de resseguro, e a sinistralidade passou a ser medida pelo sinistro ocorrido (ao invés de sinistro retido).



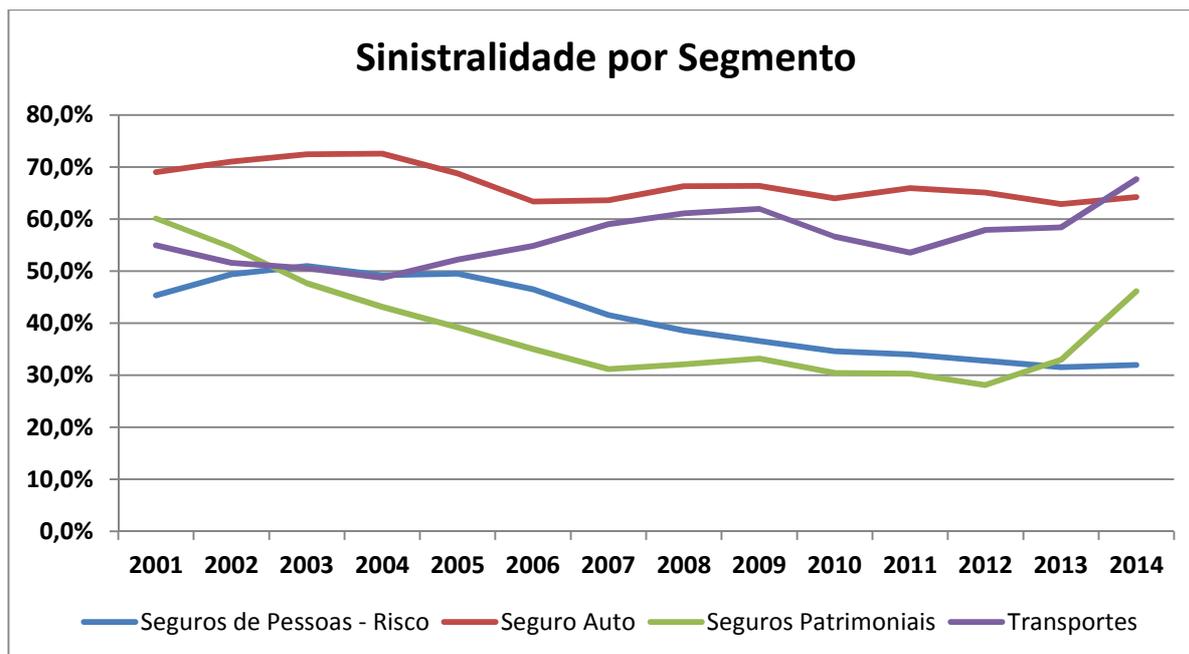
Legenda: DC - Despesas Comerciais; DA – Despesas Administrativas, RF - Resultado Financeiro; PG - Prêmio Ganho (*)
 (*) Até Nov/2013, PG era líquido de resseguro. A partir de Dez/2013, PG passou a ser bruto de resseguro.



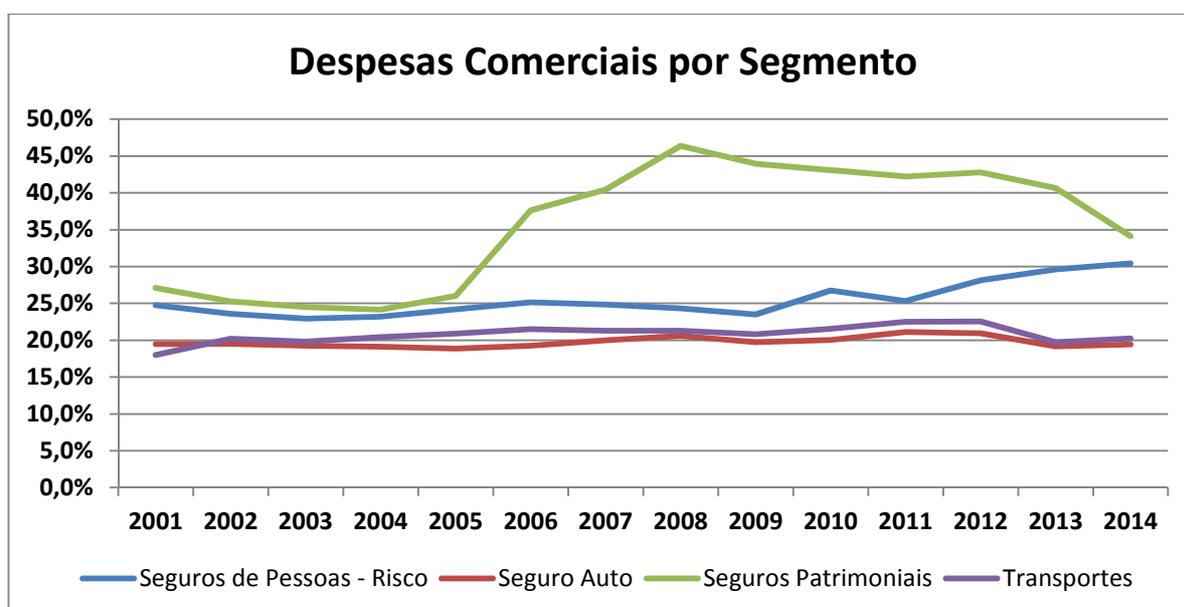
$$IC = (SRO+DC+DA)/PG$$

$$ICA = (SRO+DC+DA)/(PG+RF)$$

Legenda: IC – Índice Combinado; ICA – Índice Combinado Ampliado; SRO – Sinistro Retido/Ocorrido (*)
 (*) Até Nov/2013, SRO se referia ao sinistro retido. A partir de Dez/2013, SRO refere-se ao sinistro ocorrido.



Obs: Até Nov/2013, a sinistralidade era medida pelo sinistro retido, passando a ser medida pelo sinistro ocorrido a partir de Dez/2013.



Obs: No segmento de Seguros de Pessoas, foram considerados somente os ramos com cobertura de risco, excluindo-se os produtos de acumulação, como VGBL e similares. Até Nov/2013, o prêmio ganho era líquido de resseguro, passando a ser bruto de resseguro a partir de Dez/2013.

7. Desempenho dos Mercados Supervisionados no 1º semestre de 2015

As tabelas abaixo referem-se ao desempenho dos mercados supervisionados, no primeiro semestre de 2015, em comparação com igual período do ano anterior e com a média histórica de evolução anual. A participação percentual dos mercados supervisionados, considerando a soma das receitas apuradas para os mercados de seguros, previdência e capitalização, atingiu 3.78% do PIB no primeiro semestre de 2015, permanecendo relativamente estável em relação ao primeiro semestre de 2014, quando atingiu 3.81%. Os valores do mercado de resseguro não foram incluídos pois não representam receita adicional, mas repasse por parte das companhias seguradoras.

MERCADO	RECEITAS (R\$ mil) 1º SEM. 2015	CRESCIMENTO (*)		PARTIC. PIB
		1º SEM. 2015	MÉDIA ANUAL (2001-2014)	
SEGUROS	90.864.384	16,4%	15,9%	3,20%
PREVIDÊNCIA	5.915.436	10,2%	3,9%	0,21%
CAPITALIZAÇÃO	10.398.842	-2,7%	12,4%	0,37%
RESSEGURO	3.705.782	1,4%	7,6%	0,13%

* Crescimento no 1º semestre de 2015 em relação a igual período de 2014, e crescimento médio anual do período 2003/2014. (Em valores nominais.)

MERCADO	PROVISÕES (R\$ mil) 1º SEM. 2015	CRESCIMENTO (*)	
		1º SEM. 2015	MÉDIA ANUAL (2001-2014)
SEGUROS	431.860.325	23,3%	32,8%
PREVIDÊNCIA	139.050.009	9,9%	15,3%
CAPITALIZAÇÃO	30.666.414	8,2%	12,7%
RESSEGURO	14.191.693	34,6%	28,0%

* Provisões de Resseguro consideram somente Resseguradoras Locais, e a média anual foi calculada para o período 2008/2014. (Em valores nominais)

Dentre os segmentos do mercado de seguros, somente os seguros de pessoas - acumulação, englobando o VGBL e similares,³ apresentou crescimento acima da respectiva média histórica. Já os seguros de danos, nos quais se incluem os ramos de Auto, Patrimoniais, Financeiros, entre outros, e os seguros de pessoas com cobertura de risco, nos quais se incluem os ramos de Vida, Prestamista, Acidentes Pessoais e outros, apresentaram crescimento bem inferior à média histórica.

SEGMENTO	RECEITAS (R\$ mil) 1º SEM. 2015	CRESCIMENTO (*)	
		1º SEM. 2015	MÉDIA ANUAL (2001-2014)
SEGUROS DE DANOS	34.331.143	4,6%	9,9%
SEG. PESSOAS - RISCO	13.656.127	9,6%	13,3%
SEG. PESSOAS ACUMULAÇÃO	42.877.449	30,5%	23,7%

* Crescimento no 1º semestre de 2015 em relação a igual período de 2014, e crescimento médio anual do período 2001/2014. (Em valores nominais.)

8. Próximas Etapas

- (i) Tendo em vista obter um maior conhecimento acerca da evolução dos mercados supervisionados e dos fatores que influenciam o comportamento desses mercados, a SUSEP vem desenvolvendo estudos/análises de séries temporais com modelagem estatística, adequados às séries históricas de receitas, e realizando projeções acuradas para períodos subsequentes. Oportunamente, a SUSEP disponibilizará um relatório contendo os resultados desses estudos.
- (ii) Serão elaborados, semestralmente, relatórios complementares na forma de “releases”, visando ao aprimoramento da modelagem estatística e à reavaliação das projeções, a partir da

³ Os seguros Dotais, que possuem cobertura de sobrevivência e também envolvem acumulação de recursos, estão incluídos no segmento de Seguros de Pessoas com cobertura de risco. Desta forma, o segmento de Seguros de Pessoas (Acumulação) inclui somente o VGBL e produtos similares, como VAGP, VRGP, VRSA, VRI, os quais se assemelham a planos de previdência.

disponibilização de novos dados. Além disso, serão incluídas informações relevantes abordando o comportamento do mercado no período semestral mais recente. Estes relatórios serão publicados no mês de setembro de cada ano.

- (iii) Após o recebimento do FIP relativo ao mês de dezembro, cujo prazo expira em 28/02, será elaborado o Relatório Anual completo, contemplando as informações do ano anterior, a avaliação das projeções realizadas e a inclusão de novas projeções, visando à estimativa do volume de operações para o ano corrente, conforme a segmentação de mercado adotada. Este relatório será publicado até o final do mês de abril de cada ano.